



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oelras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestres e trimestres; numeras avulzos a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

RELATORIO PRESIDENCIAL.

SEGUNDO o que promettemos, notificando a abertura d'assembleia provincial, cumpre-nos o dever de dar uma noticia do relatorio da presidencia aos nossos leitores. A estreiteza da nossa folha nos obriga a ter resumidamente nos pontos dessa peça official, e promettemos ser imparciaes no culto juizo, que sobre elles tivermos de emitir.

A marcha administrativa do Sr. Sariva, desviada da linha de conducta de um administrador justissimo, nos tem collocado na obrigação de censurar os seus actos de parcialidade, mas nem por isso deixamos de manifestar a nossa aprovação aos topicos de seu relatorio, que no nosso entender julgamos dignos d'isso, assim como reprovaremos aquelles com que não poderemos concordar.

Diremos que em geral a peça foi trabalhada com habilidade, e que o author no desenvolvimento della apresentou mais geito do que nos seus actos administrativos: bem nos pèzo não podermos d'ella entegualmente, e analysal-a no todo; faremos porem o que couber nos limites do possivel.

Tranquillidade publica.

É S. Exc. de opinião que essa essencialidade do progresso industrial, e do desenvolvimento das instituições do Paiz, é hoje uma realidade em todo o Imperio, e julga segura a situação actual, que entende ser resultado da marcha constitucional do governo; e finalmente roga aos C. os permitão que o 2 de Fevereiro de 1849 seja a ultima lição aos ambiciosos politicos.

— Desgraçadamente os factos provenientes da marcha tortuosa dos homens que se achão n'administração do Paiz, sobraão para nos conduzir a um completo desacordo com esses pensamentos e desejos de S. Exc. Em quanto vemos o Imperio dividido em dois campos de vencedores e vencidos; em quanto vê-nos dirigido por um governo para quem a constituição é letra morta governa exclusivista, oligarcho, e excessivamente centralizador; em quanto vemos as

atrocidades que se desenvolvem em um recrutamento sem limites, e na perseguição atroz e acintosa aos adversarios dessa politica de devicir para riuar; em quanto vemos que só a corte é todo, e que as provincias não passão de colonias do Rio de Janeiro, sob carregadas de impostos para manter o luxo dos monarchas, e gemendo debaixo da prepotencia de um governo militarizado; em quanto vemos os escandalos que se praticão para se roubar o voto do cidadão, e fazer o recalar em criaturas designadas por esse governo antinacional; em quanto vemos rojar aos pès do estriagado o filho brasileiro; em quanto vemos enfim no poder esses homens de 29 de Setembro que tantos danos tem causado, não podemos crer na rialidade da tranquillidade publica, e nem mesmo se pode dizer que ella exista, e não ser considerada tal, essa guerra surda em que vive o governo com os governados, o que não é possivel que permaneça por muito tempo. Parece-nos pois que se o governo não arripiar de sua carreira de provocação contra os direitos e as liberdades de um povo, que já não pode mais supportar os pezaos grilhões da escravidão, não longe deve estar o dia em que vejamos as consequencias de tantos desatinos; e então reconhecendo os homens ne greiros o resultado de sua cegueira contra os dogmas constitucionaes, de que por escarneo se apellidão defensores, virá a vez do Povo soberano, q' dirigirá preces aos Ceos para que permitão que seja essa a ultima lição dos despotas, pois que as cizas do 2 de Fevereiro, parece-nos, q' hão de produzir labaredas abrasadoras, visto que os ambiciosos de dominio não tem sabido, ou não tem querido apaga-las, e antes as aticão.

Lamentamos por tanto este estado desgraçado, como amigos verdadeiros da Liberdade e Ordem, e não podemos consequentemente concordar com os pensamentos de S. Exc. nesse topico.

Segurança individual.

Um quadro triste e digno de serias meditações; um desenho de atrocidades lamentaveis, traça S. Exc., com verdade, nessa parte do seu relatorio. Não menos de 27 homicidios, e 14 tentativas, alem de duas mortes em resistencia, e uma proxima de mistura de diversas

liquidos, que fazem ao todo 30 casos de morte, e 44 casos crimes, noticia S. Ex. Com outro seu antecessor, descobre S. Ex. nessa enorme cifra de homicídios, symptomas característicos de atraso, e corrupção no povo, sendo causas disso a ignorancia, e impunidade. —Sem desconhecermos a verdade dessas causas diremos, q' ellas nascem da pouca attenção que tem prestado as administrações provinciaes ao atraso da instrucção publica, e grandemente se acobertão nos respeito a criminosos protegidos por aquelles a quem se não quer encommodar, por certas conveniencias bem mal entendidas; e forçoso è dizer que agora mesmo estamos vendo casos que revoltão: o Principe Imperial, sobre todos os lugares, è o foco desses cazos revoltantes! Essas mesmas duas mortes, que S. Exc. dá como acontecidas em resistencia, que são aquellas que já noticiamos havidas nos Picos, bem esmerilhadas, merecião menos indifferença da administração, para que os authores dellas não ficassem impunes por patronato como aconteceo; e o mesmo ora se está repetindo no Principe Imperial com a escolta assassina do desgraçado Francisco ruivo; porem isso por lá já não admira, embora tenha o Sr. Saraiva Floriado o seu relatorio sobre aquelle desgraçado municipio.

S. Exc. desenvolvendo aquellas duas causas dos crimes, resume a sua argumentação na seguinte asserção:—A ignorancia, e a impunidade, acoroçadas pelas circumstancias especiaes, em que se acha o paiz, não encontrando o poderoso correctivo da religião, que pode muito diminuir as más consequencias d'aquelles dous elementos poderosos de corrupção publica, gerão essa tão notavel situação da segurança individual.

Dá como facto liquido q' os altos poderes do estado fazem convergir a sua acção para remover as causas que produzem os males que descreve; e assevera que a energia do governo, e a sua antypathia á aquelles que não aborrecem o crime, muito tem servido, e muito hade servir; e que elle por sua parte tem feito o que pôde.

—Concordamos na resumida asserção de S. Exc.; mas negamos que o governo sinceramente faça convergir a sua acção para a estirpação dos males que pezaõ sobre a sociedade; e negamos porque vemos que a sua energia só se desenvolve contra aquelles que o não acompanhão em suas vistas de dominio absoluto: negamos porque vemos que a sua antipathia á aquelles, que não aborrecem o crime, se estende somente aos adversarios de sua politica ferrenha, entretanto que os grandes sceleratos do seu lado, ladrões, e assassinos consumados, não são encommodados, antes muitos são chamados á occupar lugares, onde possão servir de algozes aos proscriptos: negamos tambem que S. Exc. tenha feito na provincia quanto era a'esperar, e negamos porque vemos que a decantada perseguição a criminosos só se encaminha contra aquelles, que se não curvãõ submissamente á actualidade; negamos porque vemos gratificar-se a crapula de um J.º Magro; Consercar-se no serviço um insolente criminoso como F.º liberto, fixarem-se os olhos á factos como esses dos Picos, e do Principe Imperial; conservarem-se authoridades como um João Fernandes accusado

de convivencia com os grandes criminosos do seu lado, ao mesmo tempo que tem instaurado processos contra tres para involver innocentes e persegui-los; negamos porque vemos que no numero dos prezos não se achão se não pessoas de um só lado e que as do outro, ainda que criminosas sejam não se procura prendel-as; negamos porque vemos a parcialidade com que S. Exc. procedeo na formação das listas municipaes dos Termos da provincia, e o exclusivismo de todas as suas nomeações, ainda as mais insignificantes, provindo disso que è pessima a administração da justiça genericamente fallado.

(Continuar-se-há.)

APEDIDO.

Sr. Redactor.

O facto, que vou referir merece por certo attenção, e ser escripto: eu para elle chamo primeira noticia a do Exm. Sr. Presidente, e depois a de todos os homens d'uma e outra creença politica, que por são com madureza, e verdadeiro raciocinio. Ha nesta villa um cabra, feireiro, chamado F.º azeite, e vulgarisato pelo apellido de Clavinote, apatrocinado de cido dos—batinas ensanguentadas.—o amigo do Deputado Moraes. Este cabra, espolleta atrevido, de quem lançarão mão na época do recrutamento para a guerra, rachar e beças, & publicou, alto e bom som, que achando-se a dever aqui a muitas pessoas, e não querendo pagar; via-se na necessidade d'assinar praça, unico meio (dizia elle) de nao satisfizê-las com o devido pagamento.

As authoridades d'este lugar maxime o Sr. Deputado Moraes, com quem o Clavinote tem estreita d'amizade, f'raõ sempre suidas as vozes da justiça, e do dever, que bradavio contra os seus más procederes, que são infinitos, e, em vez d'aliarem as pessoas pacificas d'um malvado d'aquella natureza, pegando o para praça, antes pelo contrario, d'elle serviam-se para recrutar, atacar, e fazer o mais que já mencionado fica á cima; porem Deus, que è o symbolo da justiça, e de tudo quanto è recto; Deus emfim, que consente, mas não para sempre, mostrou evidentemente ao sujs municipaes, e ao Sr. Moraes, até que ponto subicão as—prezas—do seu affigado, as quaes são o resultado de suas vengonhosas, e intempetivas proteccões. Eu me darei ao pequeno trabalho de relatalas.

Ao amanhecer do dia 16 do corrente mez, appareceu a noticia de haver o Clavinote saído d'esta villa fugido, acompanhado d'uma meretriz, e levando com si um cavallo fortado: immediatamente o Sr. Alexandre da Silva Mourão 3.º, a quem o veihaco muito devia, foi a casa do Delegado, e por ter com o mesmo alguma amisade, pôde obter uma ordem para segui-lo, acompanhado d'um official de justiça, e d'um soldado: ferão alcanc-lo distante d'esta villa 9 legoas, e levava com effeito um cavallo do Sr. Manoel Correia Lima Junior. Veio no dia seguinte o ladrão á presença do Delegado, e este o mandou simplesmente recolher á cadeia, depois de muitas instancias dos Srs. Mourão 3.º, e Capitão Francisco Gomes, que tambem o seguir por lhe ser elle devedor de certa quantia. O Sr. Correia Junior, vendo a inacção do Delegado quanto áquelle malvado, ao passo que è delicatissimo em excesso, e mais que terminante e rigoroso com certos presos, apresentou-lhe uma denuncia contra o ladrão: ignoro qual seja o seu resultado; porém è bem de suppor, que o cabra, que la fogindo com o cavallo alheio para não pagar áquelles mesmos, que foram ao seu socairo, e a outros muitos, nada tenha; porque para essa capital, que era o norte de sua fugida, levava 6 ou 8 cartas de recommendação para os Srs. Dr. Simplicio, Mendes, Antonio João, e outros: e o

que mais me admira é — ter-se achado em seu poder uma carta do Sr. Moraes, Delegado de Policia deste Termo, em que o recommendava. Será possível que se proteja tão despejadamente a um — chico da vinote, ladrão de cavallo, cabra cusadissimo, e finalmente fóco de quinta velha caria ha? O Sr. Moraes não terá p. j. de ter dado carta de recommendação para seus amigos a um misavel como é o de q' tracto?

Não lhe subrá por ventura o cubôr ás faces quando lembrar-se, que o Publico horrido não ignora mais sua vil e negra contemplação para com um desgraçado, como o de que venho de tractar? Sr. Moraes, pelo amor de sua honra, e d'aquelles deveres, que são inherentes ao seu cargo, lhe peço não obre mais da maneira por que acaba d'obrar: attenda, que a sua reputação não póle permanecer isenta de mancha praticando S. S. d'esta forma. Quem é amigo, e protector d'un chico da vinote, trata-se tão vil e cobardo como eu: attenda mais, que S. Ex. é prebo, e horrado, e, como tal, não permittirá, que em seu tempo continue a ser D. Ligado d'este infeliz lugar um homem, que seita o crime, e o vicio. Se quer que o Governo o conserve, mude de parecer, e seja o seu novo programma administrativo — justiça, protecção a innocencia, e peripicção ao crim: — assim fazendo, como ra com suas obrigações, e eu ter a satisfação de então enuncia-lo ao Publico e no digão, e prompto executor do que lhe é prescripto. Nas columnas do — hecho liberal — (fique certo) todos os seus males feitos serão gravados, e algum dia o brado da verd. de arredará com energia o da mentira.

Por esta vez nada mais digo, e se houver precisão o farei d'outra. Tenha a bondade, Sr. Redactor, de inserir na sua digna folha esta correspondencia.

Prezo ser — Seu firme assignante, e criado.

P. Imprial 20

J. de S. L.

d'Abril de 1851.

CORREIO.

Pelo estrefeta que a 11 do corrente chegou da Bahia a esta Cidade tivemos os seguintes j. rnaes — Correio mercantil (do rio) ns. 147 a 158; Gaito Nacional, 275

a 279; Philantropo, 109 a 110; Civilisação, 68 e 69; Ypiranga, 191 a 191; Seculo, 385 a 390; Arg's Bahiano, 65 e 66; Goyecari, 130 a 131; Medico do Lovo, 98 a 109; Papagaio, 54 a 58; Cascavel, 41 e 45; Aluctoe, 55 a 59; e tambem recebeu no mesmo dia o Clarance de 15 de Junho de 1850 a São Junho de 1851, e o fillo de muitos outros, tendo estado encerrado em todo esse tempo no curral do Crato.

As datas abranção — da côrte a 5 de Junho e da Bahia a 12.

Os honens da compração estão entendendo a corda do arco! O lio na — l. n. ruda salla — uma emada, apresentada por toda a opposição, representando os G. r. d. s. Nacionaes do avilante cas go ca chibito; e d. s. — servais e miteras — á lo praynoa votou no ella o Sr. Perotto e contra o — r badillo — Bahia. O valente Gaito Nacional acerta lio a Gaito, que sendo chibito da servico p. c. e c. r. p. n. e. n. a. ca constuicção, que a lio es e s. r. s. a. l. n. r. e. e. e. n. d. n. lio n. q. u. e. m. e. l. l. e. l. e. r. e. l. a. r. e. s. p. e. l. a. r. c. o. m. e. s. a. r. m. e. s. A. l. i. o. s. o. l. i. a. r. e. e. n. t. e. n. a. r. o. c. a. s. t. e. l. l. e. g. n. i. l. i. e. a. l. i. g. n. e. r. a. n. o. s. n. e. r. a. e. s. e. l. l. i. t. a. r. s. d. o. l. i. p. r. a. e. e. r. r. e. s. G. a. r. e. v. e. s. M. r. a. n. s. J. o. h. a. m. e. M. a. l. e. e. m. p. o. j. e. t. o. a. u. t. h. e. r. i. t. a. n. l. o. c. o. n. f. i. e. r. e. ç. õ. s. d. e. r. e. s. t. a. ç. õ. s. e. c. r. e. a. ç. õ. s. d. e. c. o. m. i. s. s. õ. e. s. m. i. l. i. t. a. r. e. s. p. a. r. a. p. l. e. n. a. r. e. n. e. s. t. a. o. d. e. g. u. e. r. r. a. m. i. l. i. t. a. r. e. s. e. p. r. e. z. o. s. t. a. d. e. p. a. s. s. a. r. e. e. v. i. v. a. a. l. i. o. s. q. u. e. s. e. a. p. r. o. x. i. m. a. o. d. i. a. d. e. s. S. a. l. v. a. r. i. a. s.

A opposição no lio ruda salla estava representada por a p. r. s. e. ç. õ. s. os Srs. Barboza, A. r. e. s. e. p. e. l. Bahia (redactor do Seculo), J. o. h. a. m. A. r. a. o. r. e. M. a. n. a. s. G. a. l. v. e. t. e. p. e. l. o. R. e. s. p. o. n. s. a. d. e. s. u. l. e. R. o. u. r. q. u. e. s. d. o. s. S. a. n. t. o. s. e. o. S. a. n. P. a. o. l. o.

O Sr. Souza Ramos, abandonou na Camara o seu log. junto a deputação — guabú — desta só lio n. com os Srs. Paula Bonista, e Joaquim V. l. l. e.

Acesso se já em exercicio os Presidentes do Maranhão, Ceará, Paraíba, e Pernambuco. Os Srs. Silveira da Mata e Sousa Ramos ferão sauda os com grandes demonstrações de agradecimento pelas opposições do Ceará e Pernambuco.

Tinhão sido amnistados pelo Sr. Souza Ramos, um tal Moraes, e uns 50 homens, que ainda se conservavão em armas para as partes de Flores.

S. M. houve por bem amnistiar ao digno patriota o Sr. Dr. Peixoto de Brito, emigrado em Portugal. Algramo nos com isto, e não deixamos de notar a eu bir-

rancia do governo em conservar em martyrio e outros benemeritos Pernambucanos, alguns, como o Sr. Lopes Neto, atraíçoados pelo tygre Tosta. Parece nos ser capricho dos tais ministros só aconselharem a amnistia quanto pedida pelas victimas.

O Sr. Victor de Oliveira mostra que quer continuar em Pernambuco a politica de seu antecessor: esparavão se ali, mandados vir por elle, os ultimos deportados em Fernando os Srs. Borges da Fonseca, Landr., e Xavier Barros; e diz se que demittira de Delegado o famoso assassino J.ze Pedro das Lages. A ser assim honra ao Sr. Victor d'Oliveira — Achamos essas noticietas no Guay-curú.

Publicavão se recentemente em Pernambuco — A Estrela da Noite — jornal democratico — o Mundo, e o Mundo da Lua — Libermes.

H vião aportado ao Rio de Janeiro vindos d'Almanha mais 14 officiaes, e 303 praças. S. M. tinha passado revista, e assistido o exercicio d'esses — valentes — sustentaculos do seu throno americano. Setenta desses estrangeiros vendidos, descerão no embarque em Hamburgo, depois de pagos do adiantamento!...

O Sr. Conde de Caxias já havia marchado para o Sul acompanhado de alguns officiaes do exercito, e entre elles 8 d's engajados estrangeiros. Tm se como certo que a Inglaterra protegerá Russas, e este dispoem se a atacar a liga que se desenvolveo contra elle: diz se que o inglez Genfell já tôra chamado pelo governo de sua nação.

O Cruzeiro inglez continúa a fazer aprisionamentos em barcos traficantes: em Santa Catharina esses pollicadores das nossas costas saltarão em terra, e distribuirão um barracão ou deposito de objectos, e comedorias destinados ao trafico. Na marcha em que vai o nesso — bom — governo em breve o Sr. Hudson tamará conta da pasta de presidente dos ministros, se não do bastão de vice rei do Brazil, como nos vos estatos inglezes.

Faleceo em Munich a 13 de Maio a Duquesa de Bragança, viuva do Imperador Pedro I.

Consta do Jornal do Commercio que serão aprovadas as eleições ultimas de Valença e Paty, ficando adiadas a das Barras sobre as quaes se pedirão esclarecimentos a presidencia.

— Cabe aqui noticia que as eleições de

Campo maior se hão de proceder novamente, por se haver verificado ultimamente, na honorada salla, que ellas tinham sido annulladas; diz se nos que o instigador d'essa verificação tôra o intrigante rabatilha B. hia, para servir aos amigos. Por certo que em razão de se ter ali de proceder a uma eleição e n'erva o — jus ieiuro e imparcial — Sr. Saraiva por lá impregado militarmente o espeleta insolente Felisberto, que, apzar de pronunciado, lá anda executando correrias, nesse e nos municipios de Barras e Paty, em cumprimento de credens de seu amo, e se nos assevera que o Sr. Saraiva — que não se envolve em negocios de justiça — se empenhara com o suplente municipal Florento Aves para o despronunciar do crime inafiançavel de haver tirado da prisão e esganado a deixar por morto, um prêzo de justiça, e ter se preparado para resistir com as armas as ordens do delegado.

— Por noticias particulares e n'ta nos que tôra victima das febres no Lepuro o Sr. Terente Coronel Rodrigo de Souza Martins: isto porém carece de confirmação.

-----ERRATA-----

Na pag. 2^a col. 1^a l. 26 em lugar de agumentação diga se argumentação.



A PEDIDO.

SONETO.

No centro d'esquadrões republicanos.

GLOZA.

Monstro feroz, algoz da humanidade,
Despotismo tremendo e horrroso,
Audaz h'je te arrojas furioso,
Sedento a devorar a liberdade.

Dos ceos o protector dessa Deidade,
Unico Ser Supremo e poderoso,
T'espreita e a tempo, oh! monstro pavoroso,
Teo passo embargará e atrocidade.

Não penses por punir homens na terra,
Que queira nella conservar tyranos,
Contr'as verdades que o Evangelho encerra.

Tú, e os socios teus, como tú, insanos,
Em breve acabareis em crua guerra
No centro d'esquadrões republicanos.